



## PRÁTICAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS INTERAÇÕES SOCIAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA COMPLEMENTAR PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E IMAGENS.

Caíque Vinícius Viana de Oliveira<sup>1</sup>  
Admilson Eustáquio Prates<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus* Salinas;

<sup>2</sup> Docente do IFNMG – *Campus* Salinas.

### Introdução

A habilidade de interpretar de textos, gráficos, falas, vídeos e imagens transcende as esferas do mundo acadêmico, estendendo-se pelo tecido da vida quotidiana em suas mais variadas manifestações. Compreender e extrair significado é fundamental para as mais diversas tarefas, como compreender solicitações, participar de diálogos, assistir filmes ou apreciar obras de arte. Assim, a proficiência em interpretar textos e imagens não é apenas um atributo intelectual, mas sim um conjunto de ferramentas que capacita indivíduos a navegar as complexidades da comunicação e da vida moderna de maneira mais informada e significativa. Portanto, a inserção de práticas de interpretação de textos desde os primeiros anos da educação básica emerge como uma demanda essencial para promover o desenvolvimento cognitivo e comunicativo dos estudantes.

Nesse contexto de ensino e desenvolvimento das capacidades de um cidadão, Harris (1995) traz à tona a importância das amizades como fator otimizador do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com a autora, a busca pela integração a um determinado grupo pode moldar as crianças, levando-as a uma adaptação comportamental. A necessidade de participar de um grupo uma dinâmica onde ocorre mudanças de comportamento para ser aceitos e não excluídos socialmente.

A perspectiva de interações entre colegas também encontra respaldo nas análises de Patacchini, Rainone e Zenou (2011), que salientam que os alunos podem extrair benefícios tangíveis através de debates e questionamentos promovidos por seus colegas de turma. Desse modo, as interações sociais, quando coordenadas, podem influenciar diretamente os padrões de desempenho da classe. Esse fenômeno de influência entre os alunos de um grupo pode propagar-se através de um efeito de imitação, no qual os estudantes são motivados individualmente a adotar um comportamento ou desempenho compatível com a norma grupal predominante, conforme apontado por Patacchini, Rainone e Zenou (2011).

Desse modo, a interação entre colegas pode ser utilizada para transformar a sala de aula em um ambiente propício para a prática da interpretação de textos e imagens. A troca de ideias, debates e reflexões em um contexto de amizade e coletividade não apenas amplia a compreensão individual, mas também fortalece a habilidade de comunicação e a capacidade de apreciar perspectivas diversas. Essa abordagem educacional, que promove o aprendizado por meio da interação entre amigos e colegas, oferece um terreno fértil para a interpretação crítica e da compreensão contextual, do respeito de ideias e opiniões em um debate, capacitando os estudantes.

Dado o reconhecimento da relevância de cultivar a habilidade de interpretação de textos e imagens desde os estágios iniciais da educação com vistas à formação integral do indivíduo, o objetivo geral desta pesquisa se direciona para a avaliação do impacto das interações sociais (consolidadas na construção de amizades e na integração ao grupo) no processo de ensino-aprendizagem de interpretação de textos e imagens dos alunos matriculados no 2º período da



Educação Infantil do Centro Municipal de Educação. Infantil (CEMEI) Professor Darcy Ribeiro.

Especificamente, procedeu-se a uma exploração bibliográfica abordando tanto a interpretação quanto às implicações das interações sociais no desempenho acadêmico dos estudantes, além das metodologias analíticas aplicáveis a esta investigação. Também será utilizado um recurso pedagógico que promove e otimiza as interações entre os alunos, simultaneamente fornecendo um mecanismo para nivelar as competências interpretativas individuais. Ao final, será feita a análise dos resultados com o intuito de discernir se houve um progresso mensurável na proficiência de interpretação dos alunos.

## Material e Métodos

A presente pesquisa adota uma abordagem exploratória e qualitativa, com o intuito de investigar como as interações sociais no contexto da formação de amizades é importante para o processo de ensino-aprendizagem da interpretação de textos e imagens entre estudantes do 2º período da Educação Infantil do Centro Municipal de Educação. Infantil (CEMEI) Professor Darcy Ribeiro. A turma possui 22 alunos de 5 a 6 anos de idade.

O caráter exploratório se deu através de uma exploração bibliográfica que abrange tanto o campo da interpretação textual quanto às implicações das interações sociais no desempenho acadêmico dos alunos. Igualmente, são investigadas as metodologias analíticas aplicáveis a esta pesquisa, com foco na análise qualitativa.

O viés qualitativo da pesquisa se concretiza por meio da realização de 15 sessões de contação de histórias, acompanhadas de atividades de desenho e discussão entre os alunos. Em cada sessão, os estudantes serão expostos a uma narrativa distinta, seguida pela elaboração de um desenho que represente sua interpretação da história. Além disso, os alunos serão instigados a explicar verbalmente seu desenho, relatando suas percepções e entendimentos.

As análises e atividades serão conduzidas ao longo de um semestre, ocorrendo em uma única turma e sendo mediadas pelo pesquisador, um residente pedagógico. Ao longo das sessões, o pesquisador promoverá a interação entre os alunos, objetivando fomentar a formação de amizades e laços interpessoais. Durante as atividades de desenhar e explicar o desenho, será analisada a habilidade de interpretação dos alunos.

A seleção da contação de histórias como recurso pedagógico é motivada pela abrangência de suas potencialidades. Conforme argumentado por Abramovich (2003), a contação de histórias oferece uma ampla possibilidade de explorar uma miríade de situações, conflitos e soluções, permitindo aos ouvintes vivenciar, de maneira tangível, as experiências dos personagens. As análises pautadas em Piaget (1959) e Bettelheim (1980) endossam a escolha da contação de histórias, pois salientam que a narrativa oral propicia um terreno para o desenvolvimento amadurecido da individualidade, autovalorização e interações sociais.

A análise dos resultados buscará avaliar não somente o nível de interação entre os colegas, mas também aprofundar-se na compreensão das implicações de tais interações na interpretação textual.

## Resultados e Discussões

Este estudo encontra-se em uma fase intermediária de desenvolvimento, sendo apresentados nesta seção os resultados parciais e as análises preliminares, destacando os primeiros indícios observados até o presente momento. A primeira sessão de contação de história, centrada no livro



"Elmer, o elefante Xadrez", do autor David Mckee, foi realizada com recursos interativos, incluindo a utilização de um teatro de fantoches de palitos para envolver os alunos do 2º período.

A análise dos desenhos produzidos pelos alunos revelou uma notável compreensão e aceitação da mensagem da história, que ressalta a valorização da diversidade e da individualidade. Muitos dos desenhos expressaram interpretações múltiplas, e diversos estudantes voluntariamente incorporaram seus colegas nas representações visuais. Essa reação sugere uma conexão emocional significativa com a narrativa, indicando sua relevância na formação das crianças. A intenção de melhorar as interações e incentivar a inclusão de diferentes colegas nos círculos de amizade foi visivelmente observada.

Através das histórias, observou-se uma notável evolução na interação social, com crianças antes distantes ou isoladas demonstrando mudanças em seus comportamentos. Trocas de lanches, abraços e cooperação nas atividades foram observados, bem como a disposição para auxiliar colegas nos desenhos, o que revelou um senso de solidariedade cultivado através das narrativas compartilhadas. Esse resultado sugere, um estágio inicial para que as análises das próximas sessões possam tomar como métrica inicial de comparação dos dados.

### Considerações finais

Esta pesquisa revela resultados preliminares quanto ao impacto das interações sociais nas habilidades de interpretação de textos entre alunos do 2º período da Educação Infantil. Os desenhos e participações ativas dos estudantes sugerem que eles conseguem ter um certo nível de compreensão das mensagens transmitidas pela história contada. Com relação aos comportamentos, a turma já possui alguns laços interpessoais entre os alunos.

A partir de agora, serão realizadas as demais sessões com objetivo de melhorar a interações sociais entre os estudantes, treinar a interpretação de todos os participantes e avaliar se houve umas implicações positivas entre “ter amigos em sala de aula” para com o desenvolvimento dessa capacidade de compreender textos, imagens, etc.

Embora os resultados sejam preliminares, eles já sinalizam um certo valor da contação de histórias como uma ferramenta pedagógica eficaz para fomentar tanto a interação social quanto a interpretação de textos.

### Agradecimentos

Ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, *Campus Salinas/MG* e ao Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Professor Darcy Ribeiro pelo suporte à pesquisa, sobretudo pela viabilização da participação de acadêmicos nesta pesquisa. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de Residência Pedagógica concedida ao presente autor deste estudo.

### Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gosturas e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1991.
- BETTLHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- HARRIS, Judith. R. Where is The Child's Environment? A Group Socialization Theory of Development. **Psychological Review** 102(3): 458-486.
- PATACCINI, Eleonora; RAINONE, Edoardo; ZENOU, Yves. Dynamic Aspects of Teenage Friendships and Educational Attainment. **CEPR Discussion Paper** No. DP8223, February. 2011.
- PIAGET, J. *A Linguagem e o Pensamento da Criança*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.